

Segurança Pública

Polícia

AJIS259
Carro é roubado em shopping

O técnico em eletrônica passeava com a filha no local. Na hora de ir embora, descobriu que o carro tinha sido roubado

Paula Tessarolo

Um técnico em eletrônica, de 31 anos, teve seu um Corsa Classic prata roubado na noite de quarta-feira, dentro do estacionamento do Shopping Mestre Álvaro, no bairro Eurico Salles, na Serra. O crime aconteceu às 18 horas, quando o técnico, que mora em Santo Antônio, Vitória, chegou ao shopping acompanhado da filha, de 7 anos, para lancha e passear. Uma hora depois, ao sair do shopping para voltar para casa, ele não encontrou mais o carro

no estacionamento.

“Levei minha filha para passear e comer algo. Ficamos cerca de uma hora dentro do shopping. Coloquei o carro no estacionamento subterrâneo e por volta das 19 horas, resolvemos voltar para casa. Nem acreditei quando vi que meu carro não estava mais lá”, contou.

A vítima contou que o carro não tinha seguro e que ainda estava pagando as prestações do veículo.

“A gente espera o pior quando colocamos o carro na rua, pois sabemos que é lá que os bandidos estão. Nunca imaginei que colocando o carro dentro de um shopping eu teria um problema como esse”, desabafou.

O técnico em eletrônica criticou a segurança do shopping. Segundo ele, não existe catraca de acesso na entrada do estacionamento e os seguranças só são vistos no interior do shopping.

Ele relatou que conhecidos que trabalham como segurança em estabelecimentos comerciais contaram que já aconteceram outros assaltos, inclusive com bandidos armados, no estacionamento do shopping.

“O meu carro não é o primeiro que foi roubado na minha família. Nós nunca conseguimos recuperar os veículos que foram roubados. Acredito que com o meu vai acontecer a mesma coisa. Estou sem esperança. Infelizmente, terei que pagar prestações de algo que não me pertence mais”, disse.

DEPOIMENTO

“Desesperado”

“Fui no shopping para conhecer o espaço. Quando vi que meu carro não estava no estacionamento, fiquei desesperado. Sempre achei que esse tipo de coisa pudesse acontecer na rua, não dentro de um shopping”.

Técnico em eletrônica

O OUTRO LADO

Administração vai apurar

O Shopping Mestre Álvaro informou, por meio de nota da assessoria de imprensa, que a operação e a segurança do estacionamento do centro comercial são conduzidas por empresas contratadas.

A administração do shopping relatou que acionou as duas empresas para apurar os fatos e ressaltou que todas as providências necessárias serão tomadas em conjunto

com os órgãos competentes.

O Shopping Mestre Álvaro informou ainda que todas as obras de finalização do empreendimento serão concluídas em até três meses.

Dentre as alterações previstas com a finalização das obras, constam a instalação de cancelas e alterações no sistema de operação do estacionamento do centro comercial localizado na Serra.

OUTROS ROUBOS DE CARROS

Rendidos em garagem

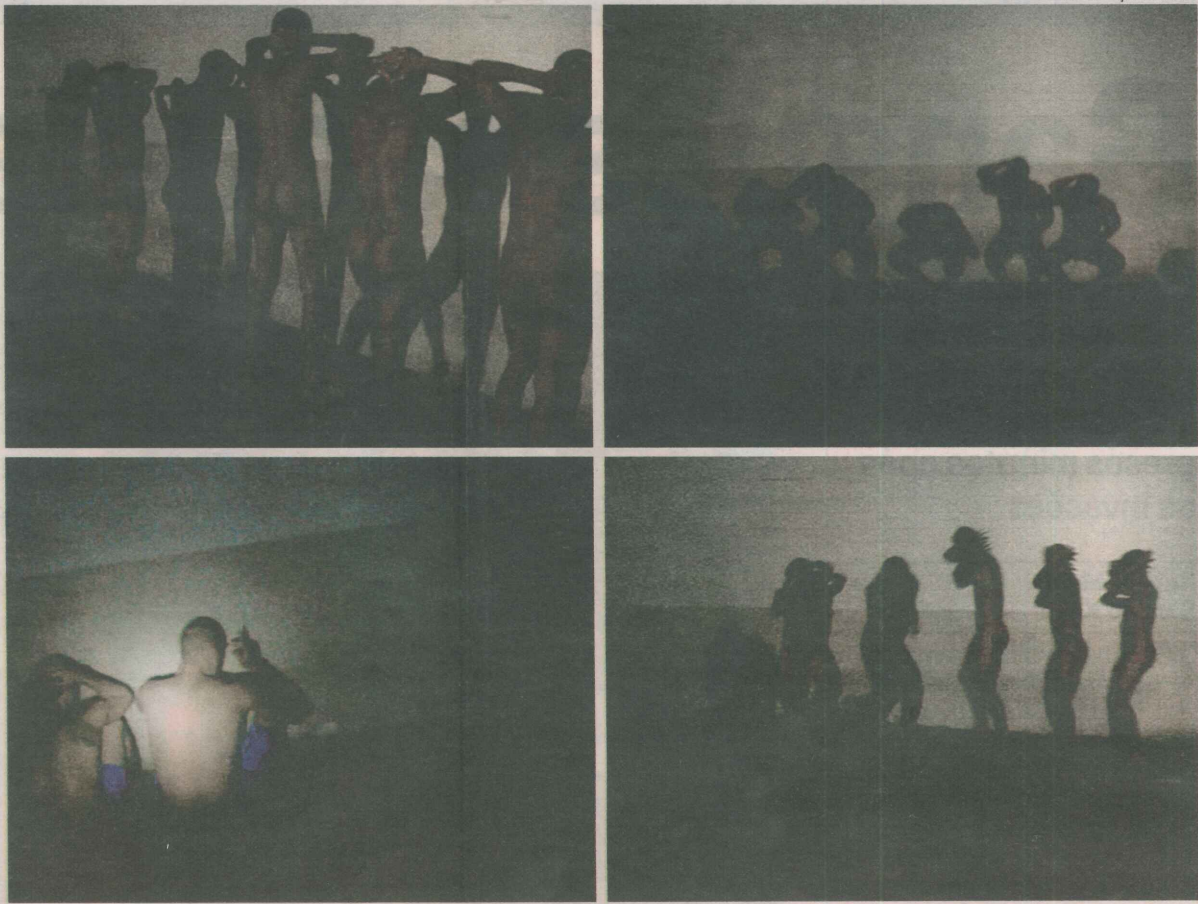
Uma comerciante de 51 anos teve o carro roubado, um Fiat Strada cabine dupla armada na garagem de casa, no bairro Cruzeiro do Sul, em Cariacica, na manhã de ontem.

Ao abrir o portão para sair, dois bandidos invadiram a garagem e ordenaram que todos descessem do carro sem fazer barulho. Eles levaram o carro, celulares e relógios.

Roubo em lombada

Um vigilante de 54 anos teve o carro roubado na noite de quarta-feira, ao reduzir a velocidade em um quebra-molas na rodovia José Sette, em Vila Tabajara, Cariacica.

Ele retornava do trabalho, às 20 horas, quando foi abordado por dois bandidos armados em uma moto, que levaram o Fiat Uno, um celular e relógio.



O vídeo mostra os detentos sem roupa e sendo obrigados a caminhar e fazer agachamentos em sala escura

Denúncia de maus-tratos afasta agentes de presídio

Dois diretores e cinco agentes penitenciários que trabalham no Centro de Detenção Provisória (CDP) de Aracruz, Norte do Estado, foram afastados após um agente denunciar que os presos da unidade eram maltratados.

O servidor denunciou, por meio de 40 minutos de vídeo, que os presos da unidade eram obrigados a praticar exercícios físicos e sem roupas em uma sala escura da unidade.

O material foi enviado na última sexta-feira ao presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES), desembargador Pedro Valls Feu Rosa. Na tarde de ontem, ele convocou jornalistas para apresentar o conteúdo no Tribunal de Justiça.

“Não é possível que em pleno século XXI o ser humano ainda tenha que conviver com o lamen-

tável e degradante expediente da tortura. É algo grave que vai além de toda e qualquer definição. É hora dar um basta nisso.”

Ao receber a denúncia, ele repassou as informações ao coordenador da Comissão de Prevenção e Enfrentamento à Tortura, desembargador William da Silva.

O denunciante foi transferido para outra unidade. Foram afastados: o diretor do CDP Alex Tanzi Barcelos; o diretor-adjunto, Waldoece Apolori Costa Junior; o chefe de segurança Lucieder Costa; e quatro chefes de equipe: Filipe Farage Preti, Fernando Moreira, Tiago de Souza Porto e Diana Torezane.

Nas gravações, os agentes chamam as ações de “procedimento”. Para o desembargador William da Silva, o vídeo é grave, pois comprova práticas desumanas

cometidas contra presos. O local, que tem capacidade para 178 presos, hoje abriga 246.

Para o desembargador William da Silva, esse tipo de procedimento é pior do que tortura com ferimentos visíveis, já que ele esconde a agressão sofrida.

Diante das denúncias de maus-tratos, o desembargador enviou um ofício ao Ministério Público de Aracruz, ao Procurador Geral do Ministério Público Estadual e à Secretaria de Estado da Justiça (Sejus), para que tomem as providências administrativas.

O secretário da Justiça, Ângelo Roncalli, informou que uma sindicância vai apurar o caso.

O presidente do Conselho Estadual dos Direitos Humanos, Gilmar Ferreira de Oliveira, também foi informado das denúncias. “O vídeo tortura psicológica”, disse.

O QUE ELES DIZEM



“O vídeo é um tapa na cara do Poder Judiciário e do Poder Executivo”

Desembargador Pedro Valls Feu Rosa, presidente do Tribunal de Justiça



“Trazer o vídeo à tona é louvável. O modelo prisional precisa ser reavaliado”

Gilmar Ferreira de Oliveira, presidente do Conselho dos Direitos Humanos



“Providenciamos o afastamento dos servidores que dirigem a unidade. É preciso apurar as denúncias”

Ângelo Roncalli, secretário da Justiça